

ESPORTIVIZAÇÃO DO REMO E DA NATAÇÃO NOS CLUBES PAULISTANOS (1899-1949)¹

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros,
Prefeitura Municipal de Campinas (PMC)

RESUMO

Os clubes de regatas foram os principais lócus de desenvolvimento do remo e da natação esportivos na cidade de São Paulo. Esse trabalho toma esses clubes como objeto de análise para investigar a esportivização e especialização dessas práticas. Durante as quatro décadas estudadas, diversas foram as modificações nas regras, espaços e materiais. Conclui-se que essas transformações afastaram tais esportes dos rios paulistanos e os aproximaram de espaços mais bem delimitados.

PALAVRAS-CHAVE: remo; natação; história do esporte.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem o intuito de discutir os limites das práticas esportivas, partindo do pressuposto de que, como afirma Dunning (2004), tais limites não são fixos, mas, ao contrário, historicamente construídos. Especificamente, a análise recai sobre o remo e a natação, duas práticas realizadas nos clubes de regatas da cidade de São Paulo desde a instalação do primeiro deles, em 1899.

A região da Ponte Grande, no rio Tietê, foi o espaço escolhido para a instalação dos clubes ora analisados. A construção das sedes foi voltada a uma melhor utilização do rio para as práticas aquáticas.

O objetivo deste trabalho é investigar as transformações ocorridas nas práticas de natação e remo na cidade de São Paulo, que culminaram em sua esportivização. Tomamos como esportivização a definição de Elias (1992), que analisa a transformação dos passatempos ingleses em práticas mais institucionalizadas naquele contexto. Em São Paulo, entendemos que, embora os esportes tenham se instalado com regras bem definidas, eles se adaptaram à realidade local, o que incluía a disponibilidade de materiais, espaços e atletas (GOIS JR, 2013)

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O recorte temporal se inicia no ano de instalação do primeiro clube de regatas às margens do rio Tietê (1899) e termina no final da década de 1940, período em que as práticas esportivas abandonam o rio de forma definitiva. As fontes utilizadas foram: os periódicos *A Gazeta*, *A Gazeta Esportiva*, *Correio Paulistano*, e fontes (fotografias, revistas, atas) encontrados nos acervos dos Clubes: Esperia, Clube de Regatas Tietê e Associação Atlética São Paulo.

PRIMEIROS VENTOS ESPORTIVOS

Embora os jornais já apresentassem, em suas páginas, competições e desafios esportivos, pautados nas apostas e no enfrentamento da volúpia dos rios, foi preciso que os clubes esportivos se instalassem às margens do Tietê para que práticas mais esportivizadas começassem a ser realizadas.

Em um curto período, os divertimentos no rio sofreram grandes alterações. Os singelos passeios, desafios e brincadeiras na água foram substituídos por barcos de corrida, competições regradas e atletas uniformizados, dando a estas práticas características mais próximas dos esportes. Definimos como contornos esportivos as características atribuídas por Guttman (2004) ao esporte moderno. De acordo com o autor, o esporte possui sete características que o tornam um fenômeno único: secularidade, igualdade de oportunidades, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e a presença de recordes. Dessa forma, é possível pensar que, quanto mais as práticas se aproximavam dessas características, mais elas se esportivizavam.

No remo, é possível perceber o caminho trilhado em direção a esta maior esportivização, especialmente por meio da análise dos torneios organizados pelos clubes de regatas. Para Terret (1994), os campeonatos foram, ao redor do mundo, o centro de difusão do fazer esportivo, e por meio deles foi possível determinar uma maneira única de realizar as práticas. Em São Paulo não foi diferente, e a análise dos torneios possibilitou a percepção de uma lenta unificação nas regras e materiais do remo esportivo (ÁS 4...1907; CLUB...,1911).

Essas transformações foram reafirmadas com a criação de federações específicas para a modalidade. Em 1904 os clubes de remo paulistanos e santistas se reuniram para criar a primeira federação do estado voltada à regulação do esporte. Estava formada a União Paulista das Sociedades de Remo (ROWING, 1904). A união durou pouco e foi substituída, em 1907,

pela Federação Paulista das Sociedades de Remo (FPSR), que abrangia mais clubes no estado. Essa Federação era responsável por estabelecer os calendários competitivos, a escolha dos locais de competição e os tipos de embarcação.

A FPSR era responsável por reger também as competições de natação. Enquanto as primeiras competições de nado narradas nos jornais contavam com competidores variados e a possibilidade de apostas, ao longo do tempo a soma das ações federativas e a moral atribuída pelos clubes à cultura física desenvolvida transformaram essas ações.

A primeira prova de natação promovida no rio por um clube foi realizada em 1904, disputada exclusivamente pelos nadadores do clube Esperia (CLUB...1904). As competições de natação se especializaram ao longo das décadas estudadas nesse artigo. Elas ganharam contagem mais precisa do tempo, definição de distâncias previamente estipuladas e inserção de juízes ao longo do percurso. Essa especialização é melhor entendida na análise das provas de travessia, que se multiplicaram nas primeiras décadas do século XX. A maior prova dessa natureza realizada em São Paulo, durante o período analisado, foi a Travessia de São Paulo a Nado, que contou com transformações diversas em suas regras e distâncias (MEDEIROS, QUITZAU E MORAES E SILVA, 2020).

Entretanto, essas transformações nas regras esportivas impuseram um problema aos clubes: o rio Tietê. O rio tornava-se um empecilho às competições de natação por conta de sua correnteza, que impedia a anotação de recordes ou a tomada do tempo dos nadadores. Em relação ao remo, a falta de demarcação de raias e a pequena profundidade também afetavam o desempenho dos esportistas, que não obtinham resultados satisfatórios. Essas questões evocaram nos clubes a necessidade de mudança de localidade, e o progressivo abandono das águas do Tietê.

A REDUÇÃO DAS PRÁTICAS DE REMO E NATAÇÃO NO RIO TIETÊ

Os empecilhos que o rio impunha à esportivização da natação fez com que os clubes iniciassem as obras de piscinas em suas sedes. Para os dirigentes dos clubes era impossível melhorar o desempenho dos nadadores paulistanos com treinamentos realizados no rio:

[...] entendemos que toda nação esportiva precisa ter os seus recordes que são o índice do seu desenvolvimento técnico-desportivo. E é por isso que visamos, com a construção de piscinas, não apenas o nosso aperfeiçoamento natatório, mas também elementos imprescindíveis para obtermos os recordes nacionais. (A QUESTÃO...1925, p.3)

Em 1926 foi instalada a primeira piscina em um clube de São Paulo, o Athletico Paulistano. Em 1929 foi a vez da inauguração da Associação Atletica São Paulo e em 1933 do clube Esperia. Dentro de poucos anos se multiplicaram os dispositivos desenhados exclusivamente para a prática de natação, padronizando uma única forma de desempenhar as técnicas do nado (TERRET, 1994).

No remo, as constantes derrotas frente a outros clubes do país e no cenário internacional colocaram a escolha do rio Tietê como cenário de disputa em xeque. As provas realizadas em suas águas contavam quase sempre com intempéries que atrapalhavam o desempenho dos atletas:

A forte viração ali reinante, continuamente, emarola o trecho apropriado de tal forma que se torna, muitas vezes, uma temeridade remar em barcos de classe, principalmente de casco liso, em certos pontos daquele mar de água doce. (A RAIA..., 1940, p. 7)

Assim, é possível perceber que as práticas de remo e natação realizadas no rio Tietê se esportivizaram nas primeiras quatro décadas do século XX. Os clubes de regatas, associados às federações, se incumbiram de organizar os torneios e definir regras precisas e universais para as disputas. Esses elementos, quando analisados ao longo das décadas empreendidas na análise deste artigo, acabaram por transformar as práticas realizadas no rio, tornando-as mais esportivas.

Entretanto, no remo e na natação houve um fator que limitou a transformação dessas práticas, o rio Tietê. Seu volume se alterava a cada chuva; suas curvas impediam a presença de barcos de corrida; suas enchentes alagavam os clubes que ficavam em suas margens. Em suma, a imprevisibilidade do rio não permitia a adoção de sistematizações das ações esportivas que, para Guttmann (2004), são elementos primordiais da racionalização, uma das principais características do esporte moderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise das fontes selecionadas para esse trabalho, foi possível notar que a natação e o remo se esportivizaram de forma bastante particular na cidade de São Paulo. Os clubes procuraram atribuir a tais práticas características do esporte moderno, como o aumento na regulamentação, a criação de entidades burocráticas e a especialização dos atletas, por meio de métodos de treinamento.

Ao mesmo tempo, essas características esbarravam em uma particularidade geográfica local: o rio Tietê. Este era o único espaço disponível na cidade para a realização de esportes aquáticos no início do século XX. Suas particularidades impediam a demarcação de tempos e espaços, fundamental para o esporte moderno.

Diante de sua imprevisibilidade, os clubes procuraram outros espaços para a realização de suas provas. Isso fez com que, no final da década de 1940 – momento em que a poluição também se instaurou de forma irreversível – já fosse quase impossível encontrar práticas esportivas no rio Tietê.

THE SPORTIZATION OF ROWING AND SWIMMING IN ROWING CLUBS (1899-1949)

ABSTRACT

Rowing clubs were the principal place of rowing and swimming's development in São Paulo city. This abstract takes these clubs as object to investigate the sportization and specialization of these practices. During four decades, there was a lot of changes in the rules, the spaces and the equipment. We concluded that these transformations take the sports away from the river and bring them close to more delimited places.

KEYWORDS: rowing; swimming; sport history.

LA DESPORTIVIZACIÓN DEL REMO Y DE LA NATACIÓN EN LOS CLUBES PAULISTANOS (1899-1949)

RESUMEN

Los clubes de regatas fueron los principales espacios de desarrollo del remo y de la natación deportivos en la ciudad de São Paulo. Esa investigación toma esos clubes como objeto de examen para investigar la deportivización y la especialización de esas prácticas. Mientras las cuatro décadas analizadas, hubo innumerables transformaciones en las reglas, los espacios y los materiales. Es posible concluir que esas transformaciones alejaron tales deportes de los ríos paulistanos y los aproximaron de espacios más bien delimitados.

PALABRAS CLAVES: remo; natación, historia del deporte.

REFERÊNCIAS

A QUESTÃO das piscinas. **A Gazeta**, São Paulo, p.3, 20 fev. 1925.

A RAIÁ de Santo Amaro não serve para regatas? **A Gazeta – Caderno esportivo**, São Paulo, ano 14, p. 7, 5 out. 1940.

ÁS 4 e meia horas da tarde. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 4, 30, jun. 1907.

CLUB de Regatas de S. Paulo. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 17141, p. 4, 21 abr. 1911.

CLUB Esperia. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 3, 20, abr. 1904.

DUNNING, E. A história e o desenvolvimento do esporte moderno. *In*: DUNNING, E. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. São Paulo: Annablume, p. 171-83, 2004.

ELIAS, N. A gênese do desporto: um problema sociológico. *In*: ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992, p. 39-99.

GÓIS JUNIOR, E. O esporte e a modernidade em São Paulo: Práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. **Revista Movimento**, v. 19, p. 95-117, 2013.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 2004.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro de; QUITZAU, Evelise Amgarten; MORAES E SILVA, Marcelo. A travessia de São Paulo a nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana. **História: Questões & Debates**, [S.l.], v. 68, n. 2, p. 77-95, aug. 2020.

ROWING. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 5, 29, ago. 1904.

TERRET, T. **Naissance et diffusion de la natation sportive**. Paris: Editions L'Harmattan, 1994.